



SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DE UMA DÉCADA DE DESAFIOS E CENÁRIO EM PORTUGAL

Isabella Felisberto Cândido; Gabriel da Silva Nascimento; Gabriel Marques de Carvalho Neto; (Dra.) Teresa Maria Lopes de Oliveira Uras Belém



Universidade Anhembi Morumbi

Medicina, UAM, Mooca - teresa.belem@ulife.com.br

RESUMO

A sífilis congênita (SC), uma infecção vertical evitável, reflete as desigualdades sociais e a qualidade da assistência pré-natal. Foi realizado um estudo ecológico, transversal e retrospectivo comparando a incidência de SC entre regiões brasileiras e Portugal, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Brasil, 2013-2023) e do Surveillance Atlas of Infectious Diseases (Portugal). Os resultados revelaram um aumento significativo no Brasil, de 48,6 para 96,4 casos por 10.000 nascidos vivos em 2023, com disparidades regionais notáveis. Em 2022, a taxa brasileira foi 54 vezes superior à de Portugal, 1,91. Conclui-se que o Brasil mais que dobrou sua incidência na década, evidenciando um cenário epidemiológico mais grave que o de Portugal e refletindo desigualdades em saúde que violam os direitos da mulher e da criança, urgindo políticas públicas eficazes e adaptadas às vulnerabilidades locais.

INTRODUÇÃO

A Sífilis Congênita (SC) é uma doença infecciosa com transmissão vertical, causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*. O diagnóstico de sífilis congênita é estabelecido em crianças que preenchem os seguintes critérios: são filhos de mães não tratadas ou inadequadamente tratadas durante a gestação, independentemente dos resultados de exames clínicos e laboratoriais; apresentam alterações no exame físico, no líquido ou em exames radiológicos, associadas a VDRL reagente em qualquer titulação, sem relação com o tratamento materno; ou possuem VDRL em sangue periférico reagente em duas, ou mais titulações superiores às da mãe. É importante destacar que a SC pode evoluir para neurosífilis congênita quando o *Treponema pallidum* atinge o Sistema Nervoso Central, complicação que pode ocorrer em qualquer fase da infecção não tratada ou tratada inadequadamente, podendo manifestar-se inclusive de forma assintomática. As manifestações da SC se dividem em precoce quando ocorrem em até 2 anos e tardias com manifestação após 2 anos.

O Brasil é classificado como um país emergente, Portugal é considerado uma nação desenvolvida, tal distinção que se reflete claramente na garantia de direitos básicos como saúde e educação. Dados socioeconômicos demonstram que Portugal apresenta indicadores consistentemente superiores em menor taxa de pobreza, desigualdade de renda e desemprego. Além disso, Portugal superou o Brasil em expectativa de vida, mortalidade infantil e materna e autoavaliação de saúde.

OBJETIVO

Comparar os casos de SC em regiões brasileiras correlacionando os casos em Portugal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, analítico e quantitativo, desenvolvido mediante coleta de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), extraídos da plataforma DATASUS, vinculado ao Ministério da Saúde do Brasil. Os dados analisados se referem aos casos de sífilis congênita no Brasil, entre os anos de 2013 e 2023. Dados coletados em 20 de julho de 2025, com taxa ajustada por 10.000 nascidos vivos, foi calculada utilizando ferramentas de estatística descritiva no Excel. Para dados de Portugal foi coletado no Surveillance Atlas of Infectious Diseases (ECDC). Como limitações potenciais incluem subnotificação, variações na qualidade dos registros e confusão.

RESULTADOS

A análise dos dados de sífilis congênita no Brasil no período de 2013 e 2023, observou-se um aumento significativo na incidência de sífilis congênita no Brasil. A taxa nacional passou de 48,6 por 10.000 nascidos vivos em 2013 para 103,40 em 2022 e houve um decréscimo em 2023 para 96,4, representando mais do que o dobro da taxa inicial.

Durante o período observado foi revelado um aumento nas taxas de incidência em todas as regiões do país. A média nacional ficou em 81,1 casos por 10.000 nascidos vivos, com variações importantes entre as regiões. A região Sudeste apresentou a maior incidência média (90,7/10.000), seguida pelo Nordeste (83,8/10.000) e Sul (79,0/10.000), enquanto o Centro-Oeste registrou a menor taxa média (55,3/10.000) e o Norte ficou em (62,0/10.000).

Em 2023, a Região Sudeste também liderou com o maior índice registrado, atingindo 106,6 enquanto a Região Centro-Oeste apresentou a menor taxa no ano, com 75,3, vale ressaltar que a região Norte teve o maior incremento percentual (146,4%), passando de 34,7 em 2013 para 85,5 em 2023.

Comparando com Portugal, que registrou 1,91 casos por 10.000 nascidos vivos em 2022, o Brasil apresentou 54,14 vezes, evidenciando um cenário epidemiológico mais grave e desafiador.

DISCUSSÃO

A sífilis congênita apresentou crescimento preocupante no Brasil entre 2013 e 2023, com mais que o dobro do percentual inicial, apresentando uma incidência superior a de Portugal. Apesar de uma leve queda em 2023, as disparidades regionais no Brasil e o aumento na região Norte evidenciam falhas persistentes na prevenção. Esses dados refletem desigualdades em saúde que violam os direitos da mulher e da criança reforçando a urgência de estratégias mais eficazes e equitativas de controle conforme a demanda de cada país.

Políticas públicas devem priorizar a execução do pré-natal e casos confirmados de sífilis na gestação devem ser tratadas corretamente, assim como seus parceiros. A abordagem precoce minimiza as consequências físicas e neurológicas em recém nascidos sífilíticos.

CONCLUSÃO

O Ministério da Saúde desenvolve ações integradas para eliminar a sífilis congênita, com testagem rápida em gestantes no pré-natal, parto e puerpério, tratamento imediato com penicilina e acompanhamento do parceiro. A doença é de notificação compulsória, e a meta nacional é eliminar a transmissão vertical até 2030. As maternidades devem garantir fluxos integrados entre obstetrícia, neonatologia e vigilância, assegurando diagnóstico e tratamento oportunos.

Pesquisas futuras devem aprofundar a análise dos determinantes sociais e propor intervenções específicas conforme a demanda de cada país.

Palavras-chave

Sífilis congênita, Epidemiologia, Pediatria

Bibliografia

